

Acenos para o centro-esquerda

por Cláudio Kuck
de Brasília

Todos os principais assessores da campanha de Fernando Collor de Mello insistem em que "qualquer aliança com outras forças políticas no segundo turno dependerá de acertos em torno do programa da economista Zélia Cardoso de Mello", como diz o deputado Alcení Guerra (PRN-PR). Ele até admite negociar certos pontos defendidos pelo PRN com as forças de centro-esquerda, "desde que nossos objetivos não sejam descaracterizados".

Já o deputado Renan Calheiros (PRN-AL), um dos articuladores da campanha, continua em contatos permanentes com políticos dos partidos que ficaram de fora do segundo turno, sempre frisando que o objetivo principal é atrair nomes do PSDB, como os senadores Fernando Henrique Cardoso, José Richa, ou dos deputados Jaime Santana e Ronaldo César Coelho. Alcení Guerra garante que "as conversas agradáveis com esses setores do PSDB nunca foram interrompidas".

O assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto Rosa e Silva, não descarta a volta de negociações com o economista César Maia, do PDT, na hipótese de Leonel Brizola ser derrotado agora. O PRN estaria aberto a negociar

com possíveis aliados de centro-esquerda seus programas para a saúde e questões sociais de modo geral.

Uma das preocupações do PRN é não se expor a uma ideologização da campanha, aceitando publicamente o apoio de candidatos considerados de direita como Paulo Maluf, Ronaldo Caiado ou Afif Domingos, "afinal são votos que virão para Collor naturalmente, pela lei da gravidade", explica Alcení Guerra. O PMDB também está na mira, mas não como partido oficial, "para não vincular Collor com Sarney", explica Renan Calheiros, que já procura conversar com o próprio deputado Ulysses Guimarães, enquanto o governador paranaense Álvaro Dias é outro visado.

Alcení Guerra faz questão de ressaltar, porém, que as alianças são importantes, "mas sabemos que nenhum político tutela muitos votos nesta eleição, como ficou demonstrado pelas derrotas do PMDB e PFL. É preciso ter cuidado com algumas adesões que podem nos tirar votos". Ele ainda garante que, pelas projeções feitas pelo PRN, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai derrotar Leonel Brizola por 800 mil a 1,2 milhão de votos. "Assim, poderemos também explorar em nosso favor as divergências entre o PCB de Roberto Freire e o PC do B, que apoiou Lula na Frente Brasil Popular".